



## Um novo jardim de quase 200 anos



O Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro está vivendo um momento muito especial: recentemente, em junho, no mês do aniversário de 193 anos da instituição, inauguramos a Escola Nacional de Botânica Tropical, pioneira na América Latina. A Escola já funciona na antiga sede do Solar da Imperatriz, um imóvel histórico do século XVIII, totalmente restaurado, com sala multiuso, auditório de 70 lugares, salas de treinamento, laboratórios, cafeteria e um Memorial para expor as peças encontradas nesse sítio arqueológico, durante as obras de restauro.

Única área de visitação pública do Rio, premiada pelo Guia 4 Rodas, dois anos seguidos (1999/2000), e uma das duas, no país, agraciada com sua cotação máxima; todas as estufas recuperadas; o gradil externo totalmente modernizado; as 39 parcerias com a iniciativa privada e outras instituições: esse conjunto de realizações que atraem, cada vez mais, o público visitante e as novas parcerias: só no ano passado, reverteram para o Jardim cerca de R\$ 3.000.000,00 em patrocínio e apoio aos programas e à sua manutenção física e de acervo.

Outras recentes melhorias do Jardim Botânico constataam a revitalização deste Instituto de Pesquisas, uma realidade que se confirma pelos números crescentes da visitação pública e com os resultados de pesquisas com os visitantes: considerando somente os pagantes,

temos cerca de 600 mil visitantes por ano, excluindo da tabulação os menores de 7 anos, os maiores de 65, os deficientes com direito a um acompanhante e os escolares uniformizados da rede pública. Estas crianças e as demais que, diariamente vêm ao Jardim, ganharam um playground totalmente novo, com banheiro infantil e quiosque com cardápio próprio para elas. Nos últimos anos, foram inauguradas a cafeteria - Botânica, uma livraria – Garden Book, uma loja de souvenirs – Regnum Plantarum e uma loja da Sociedade de Amigos, com artigos da griffe Jardim Botânico. Além do banheiro infantil, dispomos de mais 6 sanitários para uso do visitante, sendo que dois deles possibilitam o uso simultâneo de mais de 5 pessoas.

Recentemente, foi implantada a nova comunicação visual do Jardim Botânico para orientar a visitação, cujo modelo adotado, uma criação do reconhecido designer Roberto Verschleisser, vem merecendo registros muito positivos do público e da Imprensa. As novas placas de orientação e a segurança têm sido destacadas em pesquisas e em retornos diversos, que nos chegam por carta, e-mail ou pessoalmente.

A Imprensa, tanto a nacional, como a de outros países, tem destinado amplos espaços ao Jardim Botânico, não só como pelo reconhecimento de sua área de pesquisa, onde o acervo científico é considerado um dos mais completos, no gênero, como também pelo acervo natural que disponibiliza à cidade. De 1995 até esta data, conforme nossos arquivos, temos 1277 registros na Imprensa (jornais, revistas, TV e rádios), com apenas 8 matérias de enfoque crítico. Certamente por isso é que o nosso Jardim é um dos cartões postais não somente da cidade do Rio de Janeiro, mas do Brasil.

A exemplo de outras instituições congêneres no mundo, o Instituto também inaugurou, no início do ano, a Pousada do Pesquisador para atender à demanda de pesquisadores, técnicos e estudantes - de outros estados ou países -, que venham para pesquisas, estudos, congressos, palestras e outros eventos, no Instituto.

Ainda neste ano, será também inaugurado o prédio que irá abrigar o Herbário, totalmente construído obedecendo aos critérios para manter este importante acervo, atualmente com mais de 360 mil plantas desidratadas - as exsiccatas - que, no novo prédio, chegará a meio milhão de exemplares de vital importância para a pesquisa da flora. Ali, estarão ainda o Laboratório de Sementes e a Anatomia de Madeira, isto é a Rede Laboratorial.

O Lago Frei Leandro – um dos pontos de maior atração para o visitante - passou por processo de total recuperação, com desassoreamento (que não ocorria há mais de 50 anos) e projeto paisagístico, em todo o seu entorno.

O Jardim Botânico edita algumas publicações científicas, com o apoio do MMA, de parceiros da iniciativa privada ou de outras instituições. Além de: Rodriguésia, Arquivos do Jardim Botânico, Index Seminum, Reserva Ecológica de Macaé de Cima (2 volumes), Diretório dos Jardins Botânicos Brasileiros, Madeiras da Mata Atlântica e Manual Técnico Darwin para Jardins Botânicos, entre outras, recentemente foram editados três livros: Normas Internacionais para Jardins Botânicos, Margaret Mee (português/inglês) e Jardim Botânico do Rio de Janeiro (português/inglês/espanhol).

Empresas do porte e com critérios de avaliação para patrocínios muito sérios, como: Petrobras, CEF, Banco Safra, Cia. Belgo Mineira, Texaco, Coca Cola, Dresdner Bank, Leite de Rosas, Banco BBM, Antonio Bernardo Joalheiro, Light, Tramontina, Banco Icatu, Fundação Banco do Brasil e outras atestam

que, ao firmarem parcerias com o Jardim Botânico do Rio, estão avalizando, chancelando o bom estado do Jardim e a sua Imagem Institucional, que, sem dúvida, são frutos também do total apoio que vimos recebendo do ex-Ministro do Meio Ambiente José Sarney Filho.

São 193 anos de História e de exemplo de continuidade de sua Missão, como área natural voltada para a pesquisa botânica e que também promove o contato do público com a Natureza, na expectativa de que essa convivência mostre ao nosso visitante a riqueza desta instituição e a nossa preocupação com sua conservação.

## ESCOLA NACIONAL DE BOTÂNICA TROPICAL

O texto abaixo é de autoria do Dr. Lindolpho de Carvalho Dias, Diretor da Escola Nacional de Botânica Tropical do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Presidente do CNPq de 1993 a 1995; Vice-Presidente do CNPq, de 1979 a 1980; Secretário Executivo do Ministério de Ciência e Tecnologia, de jan. 1995 a dez. 1998; Diretor do IMPA – Instituto de Matemática Pura e Aplicada, de 1965 a 1989.

A Escola Nacional de Botânica Tropical não está concebida como uma unidade independente, mas sim como um departamento do Jardim Botânico do Rio, para sistematizar as atividades de formação de recursos humanos para a Botânica, em nível de pós-graduação. A ENBT utilizará os próprios pesquisadores do Jardim como professores dos cursos, mas também acolherá palestrantes e professores de outras instituições nacionais e de outros países.

Como ocorre em toda instituição de pesquisa do nível do Jardim Botânico, os que ali estudam a flora, também dedicam, tradicionalmente, parte de seu tempo para a atividade de formação de novos Recursos Humanos. Atualmente, inclusive, algumas dessas atividades estão sendo desenvolvidas em cooperação com o Departamento de Botânica do Museu Nacional. Assim, a Escola Nacional de Botânica Tropical vem

suprir, de maneira mais formal e sistematizada, esse aspecto de formação de novos pesquisadores. Além disso, irá possibilitar o aproveitamento desse potencial para desenvolver programas que divulguem conhecimentos da Botânica para setores menos especializados da população.

Com isso, o Jardim Botânico poderá utilizar sua enorme capacidade de recursos humanos e materiais, contribuindo para a formação, no Brasil, de especialistas em Botânica – área considerada ainda carente, principalmente tendo em vista a enorme diversidade dos recursos vegetais de que o país dispõe. É importante destacar que estes recursos demandam estudos aprofundados, no sentido do aproveitamento racional de sua potencialidade.

Inicialmente, da programação da Escola constam cursos de extensão e de aperfeiçoamento, que se enquadrem na categoria de pós-graduação lato senso. Uma vez consolidada essa programação inicial, talvez já no próximo ano, partiremos para um programa de pós-graduação estrito senso, no nível de Mestrado, e, neste caso, provavelmente em associação com alguma instituição do Rio de Janeiro, que já desenvolva essa atividade. Em um futuro oportuno, está prevista a implementação de programa de Doutorado em Botânica.

Estamos adotando um modelo de gestão, no qual apenas as áreas de administração e manutenção terão equipe lotada na Escola, enquanto o pessoal acadêmico será originário das outras áreas do Jardim Botânico, especialmente da Diretoria de Pesquisas, de tal forma que, à semelhança de outras instituições de pesquisa, onde se desenvolvem atividades de ensino, a Escola utilizará os pesquisadores do próprio Jardim Botânico, assim como irá receber professores visitantes de outras instituições do país e de exterior para ministrar alguns cursos. A

Escola estará apta a receber alunos do Rio de Janeiro, de outros estados e países, especialmente aqueles interessados no estudo da flora tropical. Os cursos de pós-graduação estrito senso demandarão ser reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação para que tenham valor legal, de modo que os diplomas de Mestrado e Doutorado só serão emitidos, após esse reconhecimento — que demanda certa maturação dos programas. Entretanto, nada impede que se promovam cursos de divulgação e extensão – alguns já programados –, com a emissão de certificados de aproveitamento desses cursos.

Para a orientação geral das atividades da Escola, teremos uma Comissão de Ensino, constituída de pesquisadores e da diretoria do Jardim Botânico, além de participantes externos. Assim, com a instalação da Escola Nacional de Botânica Tropical, o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro dá mais um passo na direção de se ter uma visão mais abrangente da instituição, como sendo basicamente um Instituto de Pesquisas de primeira qualidade, que terá uma unidade de formação de botânicos. Além disto, contando com um belo Arboreto, essencial para o desenvolvimento de suas atividades científicas, o Jardim Botânico também se apresenta aos olhos do grande público como um local onde muito se pode aprender a respeito dos vegetais e ainda usufruir um espaço notavelmente repousante.

Ao aceitar o convite para dirigir a Escola, feito pelo Presidente do Jardim Botânico, Sergio Bruni, no início deste ano, entendi, de imediato, que este novo desafio é uma contribuição para a administração deste Instituto de Pesquisas, que dá um salto na sua história de quase 200 anos, e firma-se como centro de ciência, ao implantar este novo setor, intitulado Escola Nacional de Botânica Tropical.

## DA ESCOLA NATURAL À ESCOLA FORMAL

O texto que se segue é de autoria de Marli Pires Morim, pesquisadora em Botânica, que ingressou em 1973 no Jardim Botânico, e durante dois anos atuou como Coordenadora de Pesquisas e, após nova reestruturação ocorrida em janeiro deste ano, como Diretora de Pesquisas.

A Escola Nacional de Botânica Tropical começa a funcionar e vem formalizar a missão e a tradição do Jardim Botânico que, há muito tempo, une pesquisa ao ensino. Ainda que não como instituição formal de ensino, sempre atuamos na orientação e na formação de Recursos Humanos em pesquisa científica, nas áreas da Botânica e das ciências afins. A criação da Escola é um avanço visto que é inconcebível dissociar o mundo da investigação científica do ensino. A Escola vem complementar a trajetória desta casa, um Jardim Botânico muito singular, no âmbito do Brasil, que reúne um título de Instituto de Pesquisas, com uma linha de pesquisa definida e um acervo científico reconhecido, no mundo científico nacional e internacional, como um dos mais completos, reunindo coleções vivas e desidratadas, e que, agora, tem uma Escola.

De imediato, com o início das atividades, a Escola vem atender a algumas demandas, que os cursos de Graduação não cobrem, e preencher algumas lacunas dos currículos das Universidades e na área de Pós Graduação, em Botânica. Sua criação vai possibilitar também muitos avanços na linha de pesquisa e na formação de novos pesquisadores, além de contribuir para desvendar o tesouro existente no Jardim, com a realização de cursos que irão oferecer o conhecimento e a experiência em pesquisa sobre a flora brasileira, acumulados ao longo dos 193 anos do Jardim. Isso reflete-se em todo o acervo, bem como nas obras publicadas. Nosso acervo abrange o Herbário (350 mil plantas desidratadas), a Carpoteca (6.800 frutos secos), o Laminário (20

mil lâminas de amostras de madeira para estudo de Anatomia Vegetal), a Xiloteca (15 mil amostras de madeira), a Biblioteca (cerca de 65 mil livros e 3.000 obras raras), o Banco de Sementes, o Horto Florestal (para produção de mudas) e a coleção viva - o Arboreto. É a reunião de todas estas vertentes que engrandece nossa Missão e sedimenta o pioneirismo da Escola, possibilitando a pesquisa e o ensino subsidiados pelo acervo próprio. Com a Escola, e diante dos Jardins Botânicos congêneres, o nosso Instituto de Pesquisas, mesmo considerando os de outros países, vai sedimentar ainda mais sua missão nesse "caminhar" pelo conhecimento da flora no Brasil.

É muito importante registrar que o Jardim já orientou e orienta muitos pesquisadores, destacando a contribuição da vida e da obra da Dra. Graziela Maciel Barroso - considerada a Primeira Dama da Botânica Brasileira, título consagrado na História da Botânica do país. Com 89 anos, ela ainda orienta alguns alunos. Sua trajetória profissional e a de outros pesquisadores de sua época fizeram do Jardim Botânico a grande Escola de Taxonomia - a ciência que determina "quem é quem" nas espécies botânicas. Muitos pesquisadores, que tiveram o privilégio de aprender com ela, assimilaram sua maneira de orientação e transmissão de conhecimentos. Ela fortaleceu esse nosso perfil de pesquisadores e o do Jardim Botânico como instituição científica, criando uma verdadeira escola brasileira de Taxonomia, com seu saber, sua dedicação e seu amor ao Jardim. Em sua definição de vida, a Dra. Graziela declara que "a Botânica é a sua religião e o Jardim Botânico a sua igreja". Recebendo alunos, professores e pesquisadores de diversas cidades, do Brasil e do exterior, ela planejava alguns cursos até nas férias, para que os professores pudessem comparecer. Os pesquisadores do Jardim ministravam os cursos. Com isso, fomos criando a cultura do ensino, da troca de informações, do aprender também com

o aluno e com o estagiário, muito importante em outras atividades, mas fundamental para quem atua em pesquisa científica. Hoje, os pesquisadores do Jardim orientam 24 bolsistas no programa PIBIC/CNPq e são responsáveis também pela orientação de alunos de pós-graduação, mestrado e doutorado, junto aos cursos de pós-graduação do país.

Nesse sentido, a Escola Nacional de Botânica Tropical veio para formalizar e incrementar este aprendizado pelo intercâmbio mútuo. O futuro da Escola não me aflige. O Jardim Botânico é uma instituição com quase 200 anos de vida, que jamais afastou-se de sua missão de busca de conhecimento, documentação e conservação da flora e do seu papel como Jardim Botânico frente à sociedade. Mesmo em momentos de grandes dificuldades, ele nos provou sua continuidade. A Escola vem integrar-se a essa História e ao potencial de conhecimento do Jardim. A partir das suas atividades, a Escola irá desvendar, ao público em geral e ao seu público alvo, sua atuação na transmissão de novos conhecimentos. Em consequência, vai consolidar, cada vez mais, o desempenho do Jardim como Instituto de Pesquisas. Sua programação estará centrada na geração do conhecimento da flora neotropical e de sua conservação, mostrando o que são nossas plantas e divulgando o conhecimento que se tem, atualmente, sobre gerenciamento e Política Internacional de Jardins Botânicos.

É importante destacar que, ao contrário da

fauna, a flora é por vezes abordada de forma muito estática, nas Universidades. Enquanto os animais transmitem sensações imediatas e emoções ao ser humano, seja pelos sons, pela locomoção etc., as plantas requerem e dependem de que tenhamos uma sensibilidade muito maior para percebermos suas necessidades. Imagina quanta observação e dedicação para um pesquisador chegar à conclusão que determinada corola é do mesmo tamanho do bico do beija-flor... e isso é que irá proporcionar a polinização daquela planta, e para documentar e transmitir, cientificamente, a interação entre as formas das flores, seus odores e cores, interagindo harmoniosamente com seus polinizadores...

Por isso, o caminho da Escola está traçado no trinômio: transmitir, investigar e conservar. O estudo da Flora Brasileira é feito por um número muito restrito de pesquisadores, no Brasil. Um dos nossos grandes desafios é a união dos esforços e potencial científico do Jardim Botânico ao de outras instituições e universidades do país para mudar este panorama atual.

Mas ainda há muito para ser investigado e acrescido aos estudos dessa riqueza! A *Flora Brasiliensis*, de Martius, datado de 1875, e a *Flora Fluminense*, do século XIX, escrito por Frei Vellozo, ainda são os grandes referenciais para o conhecimento da flora brasileira. Finalizando, insisto na certeza de que ainda há muito a fazer, em Ciências da Natureza, e a Escola terá um papel fundamental em pesquisas futuras.

# Números do

# Jardim Botânico:



Visitantes	cerca de 600 mil/ano pagantes Escolares da rede pública, maiores de 65 anos e deficientes não pagam
Área	total: 137 hectares - cultivada: 54 hectares
Coleção Viva	8.200 espécies = 35 mil exemplares, no Arboreto
Herbário	380 mil amostras de plantas desidratadas – excicatas
Carpoteca	6.100 amostras de frutos
Laminário	12 mil lâminas de tecidos vegetais
Xiloteca	6.400 exemplares de madeira
Biblioteca	66 mil volumes e 3.000 Obras Raras
Bromeliário	1.700 exemplares de bromélias
Cactário	400 espécies, de 69 gêneros de 9 famílias
Roseiral	1.800 mudas de rosas
Plantas Medicinais	150 espécies
Museu Botânico	1023 peças
Arquivo Fotográfico	3681 negativos de vidro de fotos históricas e científicas e 25 mil fotos, aproximadamente

Sergio Bruni

Presidente do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em sua terceira gestão na instituição